

Título da página electrónica: *feminist.com*

URL: <http://www.feminist.com/>

Rita Grácio

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/rccs/3696>

DOI: 10.4000/rccs.3696

ISSN: 2182-7435

**Editora**

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

**Edição impressa**

Data de publicação: 1 junho 2010

Paginação: 225-226

ISSN: 0254-1106

**Refêrencia eletrónica**

Rita Grácio, « Título da página electrónica: *feminist.com* », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 89 | 2010, posto online no dia 01 outubro 2012, consultado o 15 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/3696>

---



## Espaço Virtual

**Título do blogue: ana vidigal**

**URL: <http://anavidigal.blogspot.com/>**

Existe desde 2007 e constitui-se como um arquivo pessoal e atualizado do trabalho de 30 décadas da artista plástica Ana Vidigal. Afirma: a "pintura é tudo o que se cola". O processo é estabelecido assim pela artista como um regime de reciclagem de elementos que passa pelo uso de objectos da sua infância ou elementos característicos da cultura dos anos sessenta. O blogue é gerido pela própria, para que não fique nada por ver, como um depósito de narrativas do seu trabalho. Ana Vidigal convoca a experiência da memória entre a intensidade pessoal e a intensidade do mundo. Através do blogue, vemos como a artista se apropria de imagéticas populares e familiares, figuras de cartoons, padrões de costura, vinil, revistas e geometrias muitas sobre que se debruça com toda a atenção e detalhe. Os objectos que cria colocam-nos no campo do arbitrário. Digo: é sempre assustador trabalhar notas pessoais. Não

é bem sair do silêncio. É trazer a paisagem de dentro delas até ao epicentro da alucinação para o lado do corpo. Os trabalhos de Vidigal são uma plataforma de rupturas com o corpo martirizado da história tradicional, onde a artista plástica disponibiliza o seu confronto, também e sobretudo como mulher, com lugares da memória e de pertença. Em instalações pontuadas por uma comoção enigmática, todas as pistas apontam para uma leitura subversiva das imagens que alteram a nossa percepção do mundo e as nossas relações. Interessa-lhe o processo, até porque nenhuma das suas obras se pode definir como produto final, antes precipitam a interação da nossa imaginação. Aí reside o desengano, na escavação das coisas que nos são próximas, onde "o humor é uma tábua enorme de salvação", afirma Vidigal.

*Cristina Néry*

**Título da página electrónica: *feminist.com***

**URL: <http://www.feminist.com/>**

*feminist.com* existe desde 1995 e constitui-se como uma comunidade *online* e uma organização sem fins lucrativos norte-americana que pretende promover a consciencialização, educação e, sobretudo, o activismo das mulheres. Este *site* disponibiliza um imenso arquivo atualizado de informações e recursos, aspirando a ser um "Google feminista", que aproxime mulheres, bem como as organizações que servem os seus interesses. Conta com cerca de vinte parceiros, como a Amnistia Internacional

ou a Nobel Women's Initiative, cujas campanhas e actividades divulga. Enquanto arquivo, *feminist.com* abrange uma panóplia de temáticas (política, ciência e tecnologia, arte e cultura, imagem do corpo, educação, ambiente, família, saúde e sexualidade, raça e etnia, LGBT, *media*, história das mulheres e anti-violência, entre outros) apresentadas na forma de livros, artigos e *links*, funcionalmente agregadas por secções. Os artigos de opinião, as conversas com mulheres "inspiradoras" (escritoras, actrizes,

políticas de sucesso) e a coluna “Ask Amy”, assinada pela activista Amy Richardson desde 1995, marcam a fisionomia desta página electrónica. Destaque também para as recentes rubricas “raparigas e mulheres jovens” (“girls and young women”) enunciando os sujeitos do futuro do feminismo, e “mulheres e paz”, que promove pessoas e organizações que têm por objectivo a paz mundial. *feminist.com* tem ainda uma importante rubrica que pretende promover

o acesso das mulheres ao mercado de trabalho: um directório de oportunidades de emprego e negócio dirigido a mulheres. Interessante e útil para investigadores/as, e, sobretudo, para a comunidade não-académica, é de lamentar a ausência de referências fora do mundo anglo-americano e alguma aspiração enciclopédica [canibalizadora que pode resultar em miopia].

*Rita Grácio*